

Desvio pode ter sido de US\$ 4 milhões

BRASÍLIA — Pelos cálculos de membros da CPI da máfia do Orçamento, o deputado Fábio Raunheitti e seus parentes que pertencem à direção do complexo Sesni podem ter desviado US\$ 4,7 milhões, produto da aplicação no mercado financeiro dos US\$ 14,9 milhões recebidos de verbas de subvenção social nos últimos quatro anos e meio. Pela auditoria feita pelo TCU e Receita Federal, esses recursos foram aplicados no mercado financeiro, mas os rendimentos não apareceram nas prestações de contas apresentadas ao CNSS.

— Fazendo uma hipótese conservadora de que esses recursos eram aplicados pelo menos um mês, tomando por base uma inflação média de 30% no período de 89 a 92, chegamos a uma receita financeira de US\$ 4,7 milhões que suas sociedades auferiram — disse o senador Eduardo Suplicy (PT-SP).

Raunheitti não concordou com os cálculos, mas não negou que a direção do Sesni, entregue ao seu filho, Fábio Gonçalves Raunheitti, tivesse operado no mercado financeiro com os recursos que deveriam ser aplicados em assistência social e atendimento a alunos carentes.

Técnicos do TCU e receita Federal detectaram ainda prestação de contas com notas frias e não concessão de bolsas de estudo, como prevê o convênio assinado no CNSS.

‘Bons serviços’, o motivo das verbas

BRASÍLIA — Os membros da CPI ficaram surpresos com a versão do deputado Fábio Raunheitti para justificar a fatia de US\$ 14,9 milhões do Orçamento destinada, ano após ano, às suas entidades de ensino: as verbas chegaram graças aos serviços dos correios, que entregaram a ministros e membros do Executivo jornaizinhos com propaganda dos bons serviços prestados pelo complexo Sesni.

Diante de um plenário incrédulo, Raunheitti insistiu que, nos últimos cinco anos, nem ele nem ninguém de sua família fez um pedido sequer a parlamentares ou ao relator João Alves (PPR-BA) para que as faculdades do Sesni fossem beneficiadas com verbas de subvenção social. Ele disse que, nesses anos todos, os bons serviços das entidades foram as credenciais para novas e sucessivas liberações feitas pelo Ministério da Ação Social. Suas entidades eram beneficiadas no chamado esquema de dotações globais, em que o próprio ministro relaciona as instituições que serão brindadas com recursos de subvenção.

Segundo o deputado, as nove instituições de ensino mantidas pela Sesni são subvenzionadas desde 1981. Ele disse que nunca conversou com ninguém sobre verbas para o complexo Sesni.

Na página 7, “Subvenções: US\$ 26 milhões ilegais”
